



FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

RESUMO DA UNIDADE 7

Caros alunos,

Marx foi um dos autores que mais influenciou o pensamento moderno ocidental. Este fato se deve não só pela influência política alcançada pelas ideias que se vinculam ao que este autor chamou no Manifesto do Partido Comunista de "socialismo real", mas também pela compreensão da relação entre o homem e o mundo que suas ideias ajudaram a formar. Em sua juventude, Marx se depara com o conflito entre os autores que acreditavam que o conhecimento se dava do mundo físico para o mundo mental (como Locke, estudado na unidade 6) e aqueles que, de forma contrária, afirmavam que o conhecimento do mundo só era possível por existir em nossa mente um conjunto mínimo de ideais que tornam a experiência com este mundo inteligível (como Descartes, estudado na unidade 5). Com Marx, estamos diante de um autor materialista, ou seja, um autor que, assim como Locke, crê que a experiência com o mundo funda o conhecimento do homem e até mais, no caso de Marx, funda e define o próprio homem, o tornando quem ele é. Porém, ao estudar outras formas de materialismo existentes em sua juventude, Marx se dá conta de que esta relação entre o homem e o mundo, ao contrário do que Locke pensava (por exemplo), não se dá diretamente entre o indivíduo e os objetos que este toca; nunca, um homem que segura uma cadeira passa a aprender o que é uma cadeira... Marx propõe que esta relação entre o homem e o mundo que o cerca só cria conhecimento na medida em que seja mediada pela sociedade. Desse modo, o autor desta unidade entende que os sujeitos, os agentes não são os indivíduos em si, mas sim as "classes sociais", que ao viverem de acordo com as formas de organização daquela sociedade, produzem conhecimento se relacionando com o mundo. Em outras palavras, não seria cada homem ao encontrar uma cadeira que compreenderia o conceito de cadeira contido naquela experiência (até porque não existem duas cadeiras idênticas...), mas sim os homens, ao viverem em um mundo onde existem cadeiras em uso e produção que aprendem o que é uma cadeira, como ela é feita e para que ela é usada dentro de uma determinada sociedade. Para explicar essas ideias nas palavras do autor, acrescidas de alguns comentários, separamos as passagens abaixo e elaboramos breves explicações para algumas delas.

BONS ESTUDOS!

I

“O defeito fundamental de todo materialismo anterior - inclusive o de Feuerbach - está em que só concebe o objeto, a realidade, o ato sensorial, sob a forma do objeto ou da percepção, mas não como atividade sensorial humana, como prática, não de modo subjetivo. Daí decorre que o lado ativo fosse desenvolvido pelo idealismo em oposição ao materialismo, mas apenas de modo abstrato, já que o idealismo, naturalmente, não conhece a atividade real, sensorial, como tal. Feuerbach quer objetos sensíveis, realmente diferentes dos objetos de pensamento; mas tampouco concebe a atividade humana como uma atividade objetiva. Por isso, em A Essência do Cristianismo, só considera como autenticamente humana a atividade teórica, enquanto a prática somente é concebida e fixada em sua manifestação judia grosseira. Portanto, não compreende a importância da atuação "revolucionária", prático-crítica.”

Nessa passagem vemos como Marx propõe que a relação mundo material e mundo das ideias não se aplica da forma binária, como se poderia supor pelas oposições entre Sócrates/Platão vs Aristóteles ou Descartes vs Locke. Ao contrário, Marx propõe um materialismo onde o próprio pensamento é entendido como uma atividade do mundo material, mas não por ser ele físico, mas sim por ser o pensamento uma construção humana feita a partir de sua interação com o mundo, a qual constrói em seu diálogo com este mundo um significado para ele e, simultaneamente, uma forma mental de representar o mundo (ideologia) coerente com a prática humana experimentada. Dessa forma, este parágrafo propõe um mundo físico e mental feito pelos homens em sua prática, a qual não é individual, mas sim social.

(Teses contra Feuerbach)

II

“O problema de se ao pensamento humano corresponde uma verdade objetiva não é um problema da teoria, e sim um problema prático. É na prática que o homem tem que demonstrar a verdade, isto é, a realidade, e a força, o caráter terreno de seu pensamento. O debate sobre a realidade ou a irrealidade de um pensamento isolado da prática é um problema puramente escolástico.”

(Teses contra Feuerbach)

III

“A teoria materialista de que os homens são produtos das circunstâncias e da educação, e de que, portanto, homens modificados são produtos de circunstâncias diferentes e de educação modificada, esquece que as circunstâncias são modificadas precisamente pelos homens e que o próprio educador precisa ser educado. Leva, pois, forçosamente, à divisão da sociedade em duas partes, uma das quais se sobrepõe à sociedade (como, por exemplo, em Robert Owen). A coincidência da modificação das circunstâncias e da atividade humana só pode ser apreendida e racionalmente compreendida como prática transformadora.”. (Teses contra Feuerbach)

Vemos nestas passagens que a verdade para Marx não é nem a verdade grega, daquilo que é definitivo, nem mesmo a verdade que os modernos constroem a partir do conceito romano de verdade, ou seja, a verdade como uma afirmação válida. A verdade marxista se expressa na prática, na realização do mundo. A própria teoria marxista, enquanto proposta de afirmação verdadeira, era uma tentativa não só de alcançar a ordem do mundo, a forma como esta é, mas também uma proposta para mudá-lo, ou seja, um termo da própria existência que ao refletir sobre ele se realiza pela ação dos homens que passam a possuir sua consciência. Para Marx não há distinção entre teoria e prática, pois a teoria verdadeira se constrói a partir da prática que a própria história entendida como marcha da luta de classes legitima como verdade. Dessa forma, é ela também um termo ativo no processo de transformação do mundo: a verdade é revolucionária para nosso autor.

Desses juízos vêm uma visão da educação como transformação ou reprodução social, desde que o educador seja educado, ou seja, desde que ele não reproduza uma condição que não vem de sua prática como ser social, mas sim a prática social da classe dominante (transmitida pela sua ideologia) - a atuação do educador representará uma transformação. A questão aqui remete à diferente capacidade das classes sociais a fazer seu discurso preponderar. Quando a escola reproduz o discurso da classe dominante, ela perpetua sua lógica de mundo, dando origem à ideologia enquanto “falsa consciência”, porém, se o professor e os alunos em seu processo de interação constroem a partir de sua condição material efetiva, ou seja, a partir de sua condição de classe, de seu papel prático neste mundo, construirão uma ideologia que os dará consciência de si e para si, fazendo de suas ações atos de verdade e, por isso mesmo, atos revolucionários em um mundo burguês.



X

“O ponto-de-vista do antigo materialismo é a sociedade "civil"; o do novo materialismo, a sociedade humana ou a humanidade socializada.”.

XI

“Os filósofos não fizeram mais que interpretar o mundo de forma diferente; trata-se porém de modificá-lo.”.

Refletir o mundo é pensar a partir de sua ação e agir conforme o pensamento, construindo um mundo à nossa volta. Para quem vive como burguês, essa será uma prática conservadora, para quem vive como proletário, será uma prática revolucionária; como a história favorece aqueles que têm o trabalho, a atividade humana capaz de transformar o mundo, a verdade que prevalecerá do embate chamado sociedade capitalista será o comunismo, termo de existência que nasce da luta dos que detêm o trabalho e se concretiza na sociedade sem classes, ou seja, sem monopólio dos meios de produção.